



Um estádio, uma história: a cobertura da construção do Estádio Machado pelo jornal A República (1972)¹

Tamires Camila de Oliveira ROCHA²

Élmano Ricarte de Azevedo SOUZA³

Anderson Rafael dos Santos SILVA⁴

Itamar de Moraes NOBRE⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a cobertura jornalística durante a inauguração do estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado (Machadão), em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, no ano de 1972. Utilizando-se como fonte principal o jornal *A República*, por possuir notoriedade na capital potiguar, além de procurarmos compreender os novos costumes da população com mudanças advindas a partir da construção desse estádio e a reconstrução da memória local, um fator de suma importância para a história do futebol potiguar.

Palavras-chave: Estádio. Machadão. A República. Cobertura, Futebol.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Aluna de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7º período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: Tamires.oliveirar@hotmail.com

³ Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e mestrando na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. E-mail: ricarteazevedo@gmail.com

⁴ Aluno de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7º período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: Andersonj_santos@hotmail.com

⁵ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Pesquisador do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro e filiado do Núcleo de Pesquisa (GP): Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com



O objetivo deste trabalho consiste em analisar como o jornal *A República*, periódico de grande visibilidade na capital norte-riograndense, que retratava a construção do estádio Presidente João Cláudio de Vaconcelos Machado (Machadão) no ano de sua inauguração, no ano de 1972. O artigo também procura compreender como o periódico mencionava a questão do esporte na capital do Rio Grande do Norte. Utilizando-se do arquivo do jornal *A República* como uma das principais fontes bibliográficas, pudemos encontrar diversas reportagens que faziam menção à construção do estádio, muitas delas exaltavam a nova configuração do espaço de Natal com esse “fenômeno” e os novos costumes que a população passou a ter após sua inauguração. A problemática escolhida para a realização deste trabalho consiste no seguinte: **Como o jornal *A República* abordou a construção do estádio Machadão no período de sua inauguração em 1972?**

Este período foi escolhido por ser um ano muito significativo para a reconfiguração da arquitetura da cidade do Natal tendo em vista a construção do estádio. Notório na capital potiguar, o jornal *A República* foi escolhido por ter sido um dos primeiros jornais a circular no Rio Grande do Norte no ano de 1889, e o recorte escolhido para analisar esse fenômeno foi o ano de 1972, quando ocorreu a inauguração do Machadão.

Em 2009, com a escolha de Natal/RN como uma das cidades para sediar a Copa do Mundo de 2014 todos os olhares se voltaram para o estádio mais antigo na capital norte-rio-grandense: *O Poema de Concreto*, apelido que o estádio ganhou do governador Cortez Pereira. Exautado por muitos poetas locais, o estádio foi ao chão no dia 26 outubro de 2011 e juntamente a ele muitas memórias e histórias contadas por aqueles que acompanharam sua construção.

Neste artigo, faremos uma breve contextualização da história do estádio Machadão (até 1989, denominado Castelão) e sua importância para o Rio Grande do Norte, ainda faremos uma análise a fim de verificar como, no decorrer do ano referido da pesquisa, o jornal continuava a mencionar a questão do esporte. Estas questões são de grande importância tendo em vista o desenvolvimento da prática de esporte no estado.



O estádio Machado e sua origem

Natal sentindo-se no desejo de construir um novo espaço para a prática do futebol profissional se viu obrigada a acompanhar a nova vertente nacional que incidia no eixo sul e sudeste do país, as crescentes construções e inaugurações de estádios grandiosos durante a década de 1960 (SOUZA, 2012). A construção do estádio Machado foi de grande notoriedade naquela época, uma vez que a população também almejava que a cidade estivesse acompanhando o ritmo de desenvolvimento e modernização do país. A construção de um estádio só trazia para os sonhos da população local a ideia de que a cidade avançava cada vez mais.

O estádio ganhou várias nomenclaturas. Seu primeiro nome foi Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (Castelão), mas os torcedores e a grande mídia o chamavam de Lagoão, pois ficava localizado no bairro de Lagoa Nova. Já em 1989, em homenagem ao ex-diretor da Federação Nacional de Futebol do Rio Grande do Norte (FNF), recebeu o nome de João Cláudio de Vasconcelos Machado, o Machado. Durante quase quatro décadas foi o maior e o principal palco de futebol de Natal, por isso, quando mencionamos a prática do futebol local sempre nos remetemos a esse estádio, justamente por ele ter sido o elemento que contribuiu para o aprofundamento de uma modernização futebolística que estava em curso desde a primeira metade do século XX e com sua construção passou a ganhar outra feição no estado.

Cobertura do *A República*

A utilização do jornal *A República* para esta análise nos auxiliou por ele ser um dos mais antigos, e acreditamos que seja um dos mais relevantes jornais do Rio Grande do Norte⁶. Fundado pelo Governador Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, no fim de sua campanha abolicionista, tinha por objetivo propagar as ideias do Partido Republicano.

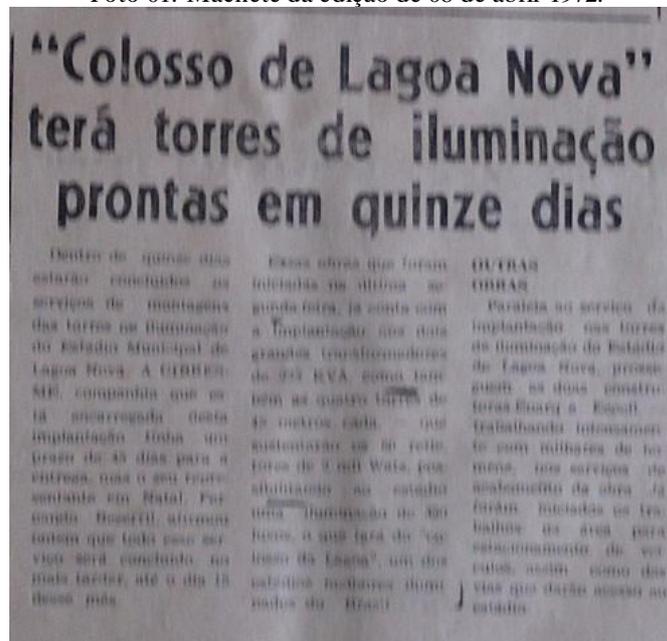
Durante o primeiro semestre de 1972, o jornal *A República* trazia em quase todas as suas edições matérias ou notas rápidas que mostravam o desenvolvimento das construções do estádio e a empolgação da população com seu avanço. É importante salientar que o jornal mencionava o Machado como umas das obras mais esperadas por

⁶ Sua primeira edição circulou em 1º de julho de 1889 (ROCHA: NOBRE, 2011, p. 4).

todos naquele ano, o que de fato era verdade. A população de Natal estava bastante entusiasmada com essa nova mudança arquitetônica na cidade. Dentre uma de suas edições o jornal *A República* mencionou o Machadão como “Colosso”, ou seja, sempre elevando sua construção como algo extraordinário. A população, vendo toda essa mobilização midiática também acompanhava e se glorificava com o monumento.

A edição de 8 de abril do ano estudado, o jornal exaltou o estádio com o seguinte título “Colosso de Lagoa Nova terá torres de iluminação prontas em quinze dias”, nesta edição, além de adjetivá-lo com palavras de impacto, o que não faz parte da objetividade do Jornalismo, menciona as obras do estádio em uma de suas fases de finalização, como podemos ver na imagem abaixo:

Foto 01: Machete da edição de 08 de abril 1972.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Em 14 de março, *A República* trazia o seguinte título “Estádio Presidente Castelo Branco. Antes um sonho. Hoje uma realidade”. Esse título demonstra o quanto a mídia fazia toda uma promoção da concretização do estádio, dando destaque a construção do estádio e isso era demonstrado na euforia vivida pelas pessoas da época que acompanhavam sua construção, opinião esta que era impressa a partir das reportagens. Na edição de 15 de março, o jornal trazia outra matéria que demonstrava as fases finais do Machadão.



(...) o torcedor natalense será atraído pelo espetáculo de futebol e pelas acomodações que oferece o estádio, o que resultará em grandes rendas e que permitirá a tão badalada ‘ressureição do futebol potiguar’ (A República, 15 de março de 1972 p. 07).

De acordo com o fragmento anterior podemos perceber que a construção do estádio Machadão começou a trazer mudanças na cultura local, uma vez que vinha modificando a rotina dos cidadãos e a maneira como eles passaram a pensar sobre o futebol. O futebol brasileiro se tornou cada vez mais popular, o que possibilitou sua conversão em paixão nacional (SOUZA, 2012, p.38), o que estava claro, quando o jornal novamente traz adjetivos como “ressureição do futebol potiguar”. Esse processo esteve associado, primeiramente, a Copa do Mundo de 1950 no Brasil. Assim, entende-se como ocorreu o desenvolvimento do gosto que a maioria dos brasileiros, em décadas atuais, possui pelo futebol. Essa mesma edição traz uma matéria com menção à questão do conforto que o estádio proporcionaria aos torcedores e, traz também, os benefícios que ainda estão sendo implementados para a população natalense:

(...) o “Colosso da Lagoa”, como vem sendo também identificado pela crônica e pelo próprio público, terá placar eletrônico, gramado excelente, iluminação das melhores existentes no país e mais diversas bossas, que beneficiarão desde os jogadores, clubes natalenses e principalmente ao público que assistirá espetáculos memoráveis (A República, 15 de março de 1972, p. 07)

O Estádio Castelão, também desempenhava papel de espaço esportivo fomentador de negócios lucrativos em torno do futebol (SOUZA, 2012, p.13). Quando inaugurado, em 1972, esse estádio possibilitou a elevação das rendas dos jogos realizados em Natal e atraindo empresários e empresas interessadas em investir no futebol, contribuindo com a conversão do futebol natalense em mercadoria, e dos jogos em verdadeiros espetáculos. Dessa maneira, entende-se que o futebol foi se transformando em uma mercadoria que traria lucro para o governo local como podemos comprovar no fragmento a seguir:

Na tentativa de ampliar seu campo de atuação e de transformar o futebol em uma mercadoria, a FIFA⁷ buscou alianças com empresas multinacionais interessadas em investir nos negócios do futebol, como a Adidas, a KODAK, a Coca-Cola, dentre outras. Essas parcerias, por serem fundadas em contratos de fornecimento de materiais esportivos

⁷ Federação Internacional de Futebol Associado

e de publicidade no valor de milhões de dólares, possibilitaram a ampliação dos negócios envolvendo esse esporte pelo mundo, permitindo a FIFA e às empresas envolvidas, uma expansão rumo a novos mercados, construindo uma globalização do futebol e também uma verdadeira indústria do futebol (SOUZA, 2012, p. 44).

Depois de inaugurado percebeu-se o aumento do preço dos ingressos de maneira exponencial com relação ao valor de sua inauguração (como vemos em notícias publicadas nas edições 07 e 14 de julho de 1972). Outra questão que se relacionava com lucros se encontra na edição de 18 de agosto, quando o governador do estado, visando o lucro, lança um projeto para a Assembleia Legislativa, no qual aqueles que fossem assistir aos jogos no estádio “Machadão”, ao juntarem três ingressos, poderiam troca-los por um cupom da campanha “Sua nota vale uma nota” e concorrer ao sorteio de um carro da marca Volkswagen no modelo fusca (carro do ano, popularmente conhecido como “fusão”). O que demonstra os outros rumos que a construção do estádio vinha tomando. A edição de 28 de março refere-se que as arquibancadas foram finalizadas antes do prazo estabelecido, mostrando o quanto acelerado estava a construção do Machadão. A mesma matéria mostra como as outras construções estavam sendo finalizadas como, as instalações sanitárias, os retoques finais dos restaurantes e bares, a finalização das bilheteiras, as cabines de comunicação e os alojamento de atletas. A matéria também menciona os trabalhos de pavimentação da área de estacionamento que teria capacidade para mais de mil carros.

Foto 02: Nesta edição o jornal *A República* mencionava a finalização de algumas obras interna.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

As edições de 26 de abril a 11 de maio mostram quais times iriam inaugurar o estádio no mês de junho com a primeira partida realizada naquele gramado. Neste

período, podemos compreender a constante mudança de possíveis equipes para a inauguração, o que demonstra não estar confirmada plenamente. A edição de 26 de abril mostra que o estádio não será inaugurado pelos principais times locais, ABC, Alecrim e América, o que pode ter gerado uma possível lamentação, pois a população local queria ver as equipes locais inaugurando o estádio tão esperado. Nesta mesma edição tem-se uma matéria que demonstra a expectativa da construção do estádio “faltam menos de 50 dias para a abertura do Colosso de Lagoa Nova”. O jornal *A República*, na edição de 11 de maio, mostra a visita de João Havelange da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) e que fora convidado pelo prefeito da cidade, Jorge Ivan, a conhecer o local da construção do estádio. O prefeito, realizou esta visita acompanhada de João Havelange na tentativa trazer a seleção Brasileira ou uma partida entre o Vasco e Flamengo (equipes do futebol fluminense de grande destaque no país) para a entrega do estádio de Lagoa Nova ao povo do Rio Grande do Norte. Essa edição traz também a notícia de que o governador Cortez Pereira⁸, em seu primeiro ano de gestão, tenta arrecadar fundos para a expansão do estádio.

Foto 03: Nesta edição o jornal *A República* falou da visita de João Havelange ao estádio.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

As edições de 18 e 19 de maio trazem, respectivamente, uma matéria da visita do João Havelange onde demonstra uma visão totalmente diferente da que teve quando

⁸ Governador do estado do Rio Grande do Norte nos anos de 1971 a 1975. Disponível em: http://www.copa2014.turismo.gov.br/copa/guia_sedes/Natal/machadao.html

visitou o estádio pela primeira vez. Nessa visita ele congratulou com o prefeito e “os responsáveis pelo eficiente trabalho”. A matéria mostra como o desenvolvimento do estádio estava sendo rápido em comparação com os moldes existentes. Na edição de 18 de maio, é confirmada a inauguração do estádio com a partida entre os times Vasco e Olímpicos, ambas as equipes do Rio de Janeiro. Nesta mesma edição surge um comentário de suma importância para a população com seguinte título: “Prudêncio diz como Estádio pode soerguer futebol potiguar”, este título nos faz acreditar que com essa nova configuração poderemos ter uma alavancada no esporte, em especial o futebol, o que valoriza as equipes locais.

A edição de 20 de maio de 1972 trazia uma notícia de capa com o seguinte título “Tudo pronto para o jogão de inauguração do estádio”, a expectativa continuava a cada edição lançada com adjetivos cada vez de maior impacto. Na edição de 27 de maio, falava-se mais uma vez da iluminação do estádio, como mostra a figura a seguir:

Figura 03: Edição de 27 de maio de 1972 (p.7) Nesta edição o jornal *A República* mencionava a melhoria da iluminação do estádio.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

No *A República* do dia 31 de maio, falava-se das demarcações do estádio de acordo com as delimitações da FIFA: 110 x 75 metros. A matéria fala de possíveis problemas com relação aos refletores que não acenderam devido a defeitos de fabricação ou por ajustes ocorridos durante seu transporte. A matéria menciona que o estádio ainda contará com 13 portões, 33 borboletas e 54 bilheteria, 53 conjuntos sanitários masculinos e femininos. É importante salientar que chegando cada vez mais próximo de sua inauguração, o jornal passou a adotar mensagens para os torcedores na parte inferior do caderno: “*Quebre a rigidez arquitetônica do ‘LAGOÃO’*. Leve a bandeira do seu clube pra campo e entre naquela ‘corrente pra frente’. Seja a principal

atração do nosso futebol”. Nota-se a contínua utilização de palavras de impacto no intuito de envolver a população cada vez mais com essa mobilização local.

Na edição de 03 de junho, que antecedia a inauguração do estádio, a editoria do *A República* preparou todo o caderno para uma sessão especial de esporte focando a inauguração do dia seguinte. Dentre as matérias desta edição podemos destacar a que mostra as equipes que iriam inaugurar o “Machadão”, fala da torcida eufórica dos times, a escalação dos juizes, entre outros.

Figura 04: Edição 03 de junho de 1972, página 07, dedicada a inauguração do estádio.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

A abertura do Estádio (...) significa um marco importante para o futebol profissional de todo o Rio Grande do Norte. Agora haverá maiores perspectivas para o nosso esporte, com melhores condições para o desenvolvimento das equipes, tanto no aspecto técnico como no

financeiro, já que temos mais condições de rendas e conseqüentemente o soerguimento imediato do desporto potiguar. (A República, 4 de junho de 1972)

Essa inauguração mostra como o futebol alavancou um degrau muito importante para o progresso dos times locais. A edição do dia 04 de junho, dia da inauguração, o jornal *A República* direciona duas páginas para exaltar o jogo que acontecerá logo no início da noite e o menciona como “festão para nossos olhos”. Nesta edição o jornal fala dos jogadores e da pretensão dos times em vencer no dia da inauguração do estádio tão esperado pela população potiguar, traz ainda uma tabela mostrando os próximos jogos no estádio novo. Na segunda página da edição especial de estreia do estádio, o jornal traz o título “Estádio de Lagoa Nova abrirá seus portões para a maior festa do Rio Grande do Norte”, nesta edição, fala-se da questão do trânsito, das estratégias utilizadas para não haver engarrafamento. No fragmento extraído do jornal *A República*, podemos perceber o quanto era grande a motivação pela construção do estádio, havendo toda uma mobilização local para que nada interrompesse o dia tão esperando por todos:

Faltam poucas horas para a abertura oficial do Estádio Municipal de Lagoa Nova. Do torcedor mais ‘graduado’ ao mais simples e incógnito, todos estão felizes com o fato. Toda a cidade se prepara para a festa. O povo se sente dono da obra e vive decididamente a importância do histórico momento. (A República, 04 de junho de 1972 p.8)

A mesma edição especial trazia também uma mensagem do prefeito da cidade demonstrando toda a sua satisfação com a estreia do “Machadão”. O trecho segue:

“Hoje, será somente a abertura do Estádio. Para essa abertura, nós acolhemos, numa homenagem justa e merecida ao futebol da terra, o clássico dos clássicos natalenses: ABC e América. E realmente, isto representa muito de estímulo, de incentivo, de homenagem aos desportistas, aos atletas de nossa terra. (...) Tudo isso representa um esforço muito grande da Prefeitura, com o apoio do governo do Estado. Mas é um esforço que compensa porque temos todos nós a plena convicção de que estamos indo ao encontro das grandes aspirações do povo norterio-grandense e, no nosso caso particular, desta querida cidade dos Reis Magos.

A minha saudação, na qualidade de Prefeito a todos os natalenses e, por extensão, a todos os norterio-grandenses”.

Após sua inauguração, o jornal *A República* continuou a mencionar reportagens sobre o “Machadão”, mas não focava mais na questão de sua inauguração, trazia desta vez notícias sobre a competição internacional, a Mini Copa, que ocorria na cidade e contava com a participação de 20 seleções da África, América e Europa em homenagem aos 150 anos da independência do Brasil. Jogaram Chile, Equador, Irlanda e Portugal. ABC de Alberi versus Santos (time de São Paulo). Com a finalização da Mini Copa, o jornal passou a trazer notícias do retorno das partidas locais.

A edição do dia 29 de junho foi publicada com uma crítica ao futebol local. Um belo estádio, mas o futebol não conseguiu demonstrar o que ele merecia. Desta vez, o jornal fez críticas mais construtivas no conteúdo divulgado.

Figura 5: “Machadão” concluído.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

As edições de julho a dezembro falavam dos preços altos cobrados nos ingressos, da retomada das obras do “Machadão” (prevista para serem finalizadas até 1973), dos jogos semanais que aconteciam. O estádio de início tinha capacidade para 38 mil torcedores, mas esse número fora reduzido para 33 mil após reformas que eliminaram o setor das gerais.



Considerações Finais

Percebemos neste recorte escolhido, o quanto o jornal *A República* auxiliou para que a memória do “Machadão” venha se perpetuando e que possamos compreender os reais motivos que levaram sua construção, entendendo o imaginário das pessoas daquela época e as mudanças causadas na arquitetura da cidade após essa inauguração. A importante divulgação da história local em jornais impressos é um dos elementos mais significativos para a perpetuação da história local, isso porque muitos deles servem, no futuro, como fontes bibliográficas, podendo ser utilizado para a construção de uma memória o que estimula a reflexão sobre a sociedade e mídia.

Com o papel fundamental de informar de maneira “neutra”, o jornal *A República*, apesar de ser um dos mais relevantes do estado potiguar, não conseguiu informar de maneira adequada o processo de construção do estádio, pois muitas vezes utilizou adjetivos o que não é usual no jornalismo. Seu dever de informar está associado ao distanciamento do jornalista com os sentimentos pessoais, ou seja, nós, no papel de comunicadores, não podemos demonstrar nossas emoções quando veiculamos um determinado material para algum veículo de informação.

Dessa maneira, percebemos o quanto a preservação dos jornais impressos são importantes, pois a partir deles poderemos ter acesso a esses tipos de informações para que no futuro possamos construir um documento que possa demonstrar uma sociedade de uma determinada época.



Referências

SOUZA, Pablo Eduardo da Rocha. *O campo e o jogo: uma história do Estádio Castelão (1963-1991)*. Dissertação de mestrado em história – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em História, Natal, 2012.

Programa especial em homenagem a construção do poema de concreto. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=NVXZKocOc2E>

Colosso de Lagoa Nova terá torres de iluminação prontas em quinze dias, cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Estádio Presidente Castelo Branco. Antes um sonho. Hoje uma realidade, cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

O estádio já é. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Concluídas arquibancadas do novo estádio. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Estádio será entregue em junho sem ABC x América na inauguração. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Havelange virá a Natal terça-feira para ver estádio e garantir seleção. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Havelange surpreso com obras do estádio prometeu dia 11 vir inaugurar Mini-Copa. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Vasco x Olímpicos inauguraram estádio. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Prudêncio diz como estádio pode soerguer futebol potiguar. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Tudo pronto para om jogão de inauguração do estádio. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Estádio de Lagoa Nova começa a ser demarcado para jogo de inauguração. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Estádio de Lagoa Nova abrirá seus portões para a maior festa do Rio Grande do Norte. Cobertura do jornal A República, 1972, Natal/RN;

Pronto para o esquema do trânsito para o Estádio de Lagoa Nova. Cobertura do jornal A República, 1974, Natal/RN;

Campeonato voltará domingo com rodada dupla no Lagoão. Cobertura do jornal A República, Natal/RN.